

BC acelera entrada de crédito novo

O Banco Central deu ontem outro passo para antecipar o ingresso de 800 milhões de dólares em financiamentos de agências governamentais a importações brasileiras, ao liberar as remessas da "dívida nova" — contraída depois de abril de 1983 — junto ao Clube de Paris. O País precisa dos créditos oficiais para compensar a perda de linhas bancárias de curto prazo e também cobrir o aumento das importações de bens supérfluos.

A partir da próxima segunda-feira, a moratória técnica da centralização cambial atinge apenas as dívidas velhas ao Clube de Paris e aos bancos internacionais, até que o Governo brasileiro feche a renegociação global do endividamento brasileiro de 114,7 bilhões de dólares. A liberação do pagamento dos serviços da dívida nova aos bancos credores já

estava em vigor e, ontem, foi estendida aos compromissos com o Clube de Paris.

Desde julho de 1989, o Banco Central acumulou 50 milhões de dólares de encargos atrasados ao Clube de Paris. Esses dólares serão desembolsados pelo Banco Central, conforme cronograma compatível com a flutuação das reservas cambiais e da programação monetária. Mas, a partir de segunda-feira, os devedores terão liberdade para pagar os encargos diretamente ao Clube de Paris, dentro da estimativa do Banco Central de remessa de mais 70 milhões de dólares até o final do ano.

Os resultados favoráveis do giro da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello pela Europa, anteciparam o desbloqueio parcial dos recursos do Clube de Paris. Após a viagem de Zélia,

aumentou a expectativa do Banco Central de ampliação dos créditos do Banco de Exportações e Importações dos Estados Unidos (Eximbank) e também das agências governamentais européias. O chefe do Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros do Banco Central, Antonio Carlos Monteiro, observou que a retenção até dos serviços da dívida nova "atrapalhava bastante" as negociações de novos financiamentos.

Com a normalização das remessas dos encargos da dívida nova e dos lucros e dividendos, aumentam as visitas de representantes dos investidores estrangeiros ao Brasil. Nesta segunda-feira, estará em Brasília o diretor da área internacional do banco de negócios do grupo Sumitomo, Yoshio Kamiya, para uma série de encontros no Ministério da Economia e no Banco Central.